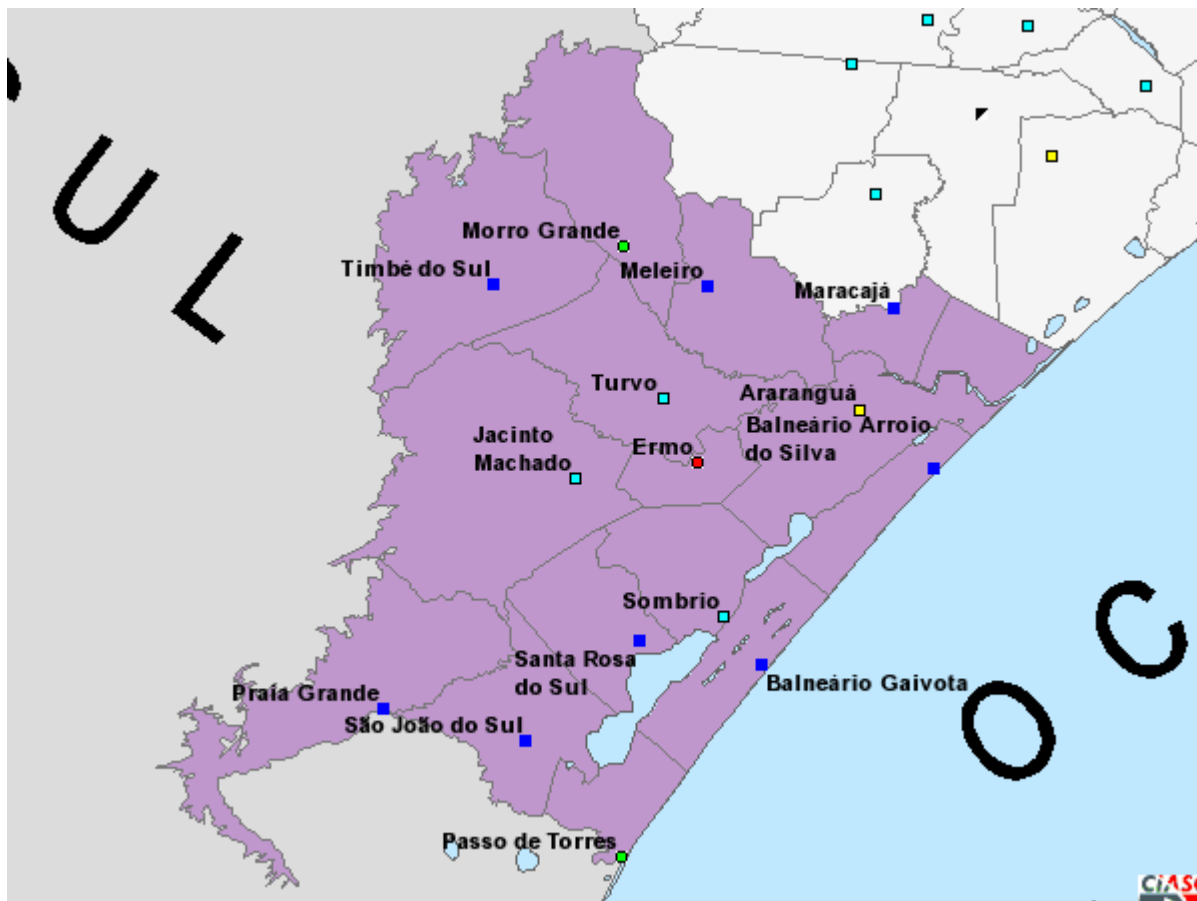


**SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE**  
**COMISSÃO DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO (CIES) DA**  
**REGIÃO DO EXTREMO SUL CATARINENSE-AMESC**



**Diretrizes para implementação da Política de**  
**Educação Permanente - Plano de Ação Regional**  
**de Educação Permanente em Saúde (PAREPS) –**  
**2012/2013**

Araranguá, Agosto de 2012.

## **CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO DO EXTREMO OESTE CATARINENSE**

A região de atuação da Comissão de Integração Ensino-Serviço – CIES – de Araranguá é constituída, atualmente, por 15 municípios com número de habitantes totalizando, regionalmente, 165.000 habitantes.

Entre as principais características da população destacam-se:

- Demograficamente: predomínio da população urbana (63%) em relação à rural (37%).
- Economia baseada na agricultura (produção de arroz, fumo, milho, etc.), na produção de suínos e aves e na existência de metalúrgicas, abatedouros de aves, fumajeiras, engenhos de beneficiamento de arroz, etc. Os setores de comércio e prestação de serviços encontram-se em desenvolvimento. O turismo ainda é pouco explorado, mas encontra-se em expansão.

No que se refere à estrutura física de saúde destes municípios merece destaque a existência de:

- 06 Hospitais;
- 78 Unidades Básicas de Saúde;
- 49 Postos de Saúde;
- Várias outras estruturas para atendimento em saúde pública como CEO, CAPS, SAMU, APAE, laboratórios e outros serviços especializados.

## A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO

A atual Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) prevê que, para dar conta das peculiaridades e desigualdades do País, são necessárias estratégias de integração ensino-serviço que comprometam o setor saúde e o setor educação, e envolvam, não somente os trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS), mas também pesquisadores, docentes e estudantes, com o objetivo de construir uma Política Nacional de Formação e Desenvolvimento para os Profissionais <sup>(1)</sup>.

A educação permanente é a realização do encontro entre o mundo de formação e o mundo de trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. Propõe-se, portanto, que os processos de qualificação dos trabalhadores da saúde tomem como referência as necessidades de saúde das pessoas e das populações, da gestão social e do controle social em saúde e tenham como objetivos a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho e sejam estruturados a partir da problematização da atuação e da gestão setorial em saúde <sup>(1)</sup>.

Nesta proposta, as demandas para capacitação se darão a partir da problematização do processo e da qualidade do trabalho, com base nas necessidades de qualificação. Requer, portanto, ações no âmbito da formação técnica, de graduação e pós-graduação, da organização do trabalho, da interação com redes de gestão e de serviços de saúde e do controle social no setor.

Com base no exposto, o plano a seguir objetiva contribuir para a elaboração de soluções dos problemas de saúde, por meio de práticas educativas, a fim de garantir a integralidade e a equidade na assistência a saúde dos indivíduos e da comunidade, fortalecendo o compromisso dos trabalhadores com o SUS, com ênfase na promoção da saúde.

## CARACTERIZAÇÃO DAS NECESSIDADES DE FORMAÇÃO EM SAÚDE

Dentro da perspectiva de educação Permanente necessário se faz elaborar um plano de capacitação para a região do Extremo Sul de Santa Catarina composta por quinze municípios: Araranguá, Balneário Arroio do Silva, Balneário Gaivota, Ermo, Jacinto Machado, Maracajá, Meleiro, Morro Grande, Passo de Torres, Praia Grande, Santa Rosa do Sul, São João do Sul, Sombrio, Timbé do Sul e Turvo.

Os temas possuem aprovação do Colegiado de Gestão Regional - CGR e poderão ser custeados com as verbas do CIES, aprovadas para 2007, 2008 e 2009.

Optou-se por obter um enfoque estratégico de planejamento, pois oportuniza o enfrentamento de problemas a partir de um olhar abrangente, considerando a perspectiva de análise, bem como a capacidade de ação de todos os atores envolvidos no enfrentamento dos problemas <sup>(2)</sup>. Assim, o PAREPS poderá passar por constantes modificações, a fim de atender as especificidades e demandas regionais, na lógica da Política de EP.

Foram estabelecidas seis principais demandas a serem trabalhadas, a fim de realizarem-se atividades de educação permanente, conforme planilhas abaixo:

<b>1. CAPACITAÇÃO CONSELHEIROS MUNICIPAIS DE SAÚDE</b>	
<b>Problema</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Conselheiros sem o conhecimento da sua real função junto ao Conselho Municipal de Saúde.</li></ul>
<b>Proposta</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Capacitar todos os conselheiros, titulares e suplentes, dos 15 municípios da AMESC.</li></ul>
<b>Objetivo</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Capacitar todos os conselheiros, titulares e suplentes, dos 15 municípios da AMESC.</li></ul>
<b>Público-Alvo</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• 15 conselhos municipais de saúde da região.</li></ul>
<b>Estratégia</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Capacitação com os conselheiros por municípios visando o entendimento das suas funções para com o Conselho e com a saúde de seu município</li></ul>
<b>Meta</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Participação de todos os municípios que compõem a AMESC.</li></ul>
<b>Prazo</b>	30/09/2013
<b>Periodicidade</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Anual ou conforme demanda.</li></ul>
<b>Resultado</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Conselheiros aptos para traçarem junto com o gestor da saúde políticas que visem melhorar o acesso à saúde.</li></ul>
<b>Orçamento</b>	R\$ 45.000,00

<b>2. CAPACITAÇÃO EM CONTROLE, AVALIAÇÃO E AUTIDORIA NO SUS</b>	
<b>Problema</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de entendimento da real função de um auditor e dos trabalhos a serem realizados pelo mesmo.</li> </ul>
<b>Proposta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Capacitar os profissionais das equipes de controle e avaliação dos 15 municípios.</li> </ul>
<b>Objetivo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Qualificar o controle e avaliação dos municípios visando um melhor entendimento no que diz respeito a Média e Alta complexidade e Internação Hospitalar.</li> </ul>
<b>Público-Alvo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Equipes de controle e avaliação dos 15 municípios da região.</li> </ul>
<b>Estratégia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aperfeiçoamento teórico-prático relacionado a auditoria no SUS.</li> </ul>
<b>Meta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Participação de 100% dos municípios.</li> </ul>
<b>Prazo</b>	31/10/2013
<b>Periodicidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Anual</li> </ul>
<b>Resultado</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Equipes de ECA prontas para auditar a produção dos prestadores SUS de seus municípios.</li> </ul>
<b>Orçamento</b>	R\$ 55.000,00

<b>3. INTRODUTÓRIO PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE</b>	
<b>Problema</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Devido a rotatividade destes profissionais se faz necessário capacitação de introdutório para ACS.</li> </ul>
<b>Proposta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Capacitar ACS com o introdutório.</li> </ul>
<b>Objetivo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Capacitação da demanda dos municípios com o introdutório para ACS.</li> </ul>
<b>Público-Alvo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>15 municípios, contabilizando toda a demanda de profissionais necessária para suprir a necessidade.</li> </ul>
<b>Estratégia</b>	
<b>Meta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Participação de todos os municípios que compõem a AMESC.</li> </ul>
<b>Prazo</b>	
<b>Periodicidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Anual ou conforme demanda.</li> </ul>
<b>Resultado</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Profissionais capacitados e preparados para melhor atender suas famílias em suas micro-áreas de seus municípios</li> </ul>
<b>Orçamento</b>	R\$ 30.000,00

<b>4. SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA</b>	
<b>Problemas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento significativo do número de pacientes portadores de transtornos mentais diagnosticados e acompanhados na rede de atenção básica X estrutura (física e de profissionais) de saúde pública para este atendimento.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de conhecimento e habilidade dos profissionais da saúde pública em relação aos portadores de transtornos mentais.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de conhecimento da população sobre os condicionantes da saúde e da doença mental.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de políticas de saúde pública para atendimento específico a adolescentes portadores de transtornos mentais, em especial decorrentes do uso de drogas (lícitas e ilícitas).</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Despreparo da equipe de saúde para trabalhar com a família do portador de transtorno mental.</li> </ul>
<b>Proposta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitar profissionais dos ESFs, CAPS e NASF para abordagem, acompanhamento e encaminhamento dos portadores de transtorno mentais e seus familiares.</li> </ul>
<b>Objetivo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorar o atendimento a portadores de transtornos mentais e seus familiares.</li> </ul>
<b>Público-Alvo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vagas para profissionais da atenção básica, das equipes da ESF, NASF, CAPS e APAE.</li> </ul>
<b>Estratégia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de aperfeiçoamento em Saúde Mental para abordagem, tratamento e encaminhamento dos portadores de transtornos mentais e seus familiares (estrutura anátomo-fisiológica, principais transtornos mentais, abordagem do paciente e da família, encaminhamentos).</li> </ul>
<b>Meta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação de 100% dos municípios.</li> </ul>
<b>Prazo</b>	
<b>Periodicidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anual</li> </ul>
<b>Resultado</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento no número de usuários atendidos na atenção básica.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhora a qualidade do atendimento ao usuário.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhor qualidade de vida dos portadores de transtornos mentais e de seus familiares, bem como a satisfação dos mesmos em relação à saúde pública.</li> </ul>
<b>Orçamento</b>	R\$ 40.000,00

<b>5. MOTORISTA SOCORRISTA.</b>	
<b>Problemas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Despreparo dos motoristas da saúde dos municípios no atendimento de vítimas e acompanhantes.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de conhecimento sobre biossegurança por parte dos profissionais.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exigência das seguradoras e da Polícia Rodoviária Federal</li> </ul>
<b>Proposta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitar os motoristas em atendimento de urgência e emergência.</li> </ul>
<b>Objetivo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qualificar o atendimento em situações de urgência e emergência dos motoristas da saúde.</li> </ul>
<b>Público-Alvo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Servidores que atuam no transporte de pacientes e acompanhantes.</li> </ul>
<b>Estratégia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aperfeiçoamento teórico-prático, de 16 horas, relacionando atendimento de urgência e normas de biossegurança.</li> </ul>
<b>Meta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação de 100% dos municípios.</li> </ul>
<b>Prazo</b>	
<b>Periodicidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anual</li> </ul>
<b>Resultado</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorar o atendimento prestado ao usuário.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diminuir o índice de mortes em situações de urgência e emergência.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diminuir erros relacionados a situações de biossegurança e contaminação dos profissionais e usuários.</li> </ul>
<b>Orçamento</b>	R\$ ???????

## SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Para que haja coerência entre o **PAREPS** e a real necessidade de Educação Permanente - e seu sistema de avaliação é necessário manter, antes de tudo, o foco nos sujeitos das ações, pois foi com base nesse princípio que o Plano foi elaborado. Além disso, ao girar a “objetiva da câmara” percebe-se que, ao longo do processo de capacitação e treinamento, as instituições e os profissionais que são responsáveis pela realização das atividades no papel de instrutores, monitores, professores, facilitadores, etc., também tornam-se sujeitos importantes, com um ângulo diferente de visão do mesmo evento.

Assim sendo, a avaliação do **PAREPS** deverá permitir o registro das visões de todos esses atores sobre o processo de capacitação, treinamento e desenvolvimento, sem perder de vista o objetivo do Sistema Único de Saúde.

Procura-se aqui estabelecer procedimentos e propor formulários para a realização de avaliações sistemáticas do **PAREPS**, de maneira a corrigir falhas e permitir uma atualização dinâmica do Plano, fazendo crescer continuamente o nível de informação e conhecimento dos servidores do SUS.



## **DO PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO, DOS INDICADORES DA AVALIAÇÃO, DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO PAREPS**

### **Procedimento de avaliação**

A avaliação do PAREPS será realizada da seguinte forma:

- I – Primeira Etapa: identificar os indicadores na construção do PAREPS
- II – Segunda Etapa: Aplicação do instrumento de avaliação do treinamento/capacitação/seminário/curso.

### **Indicadores da avaliação**

Ao longo da construção do PAREPS foram observados fatores que indiquem o conhecimento, atendimento ao usuário, comunicação, iniciativa, compromisso, trabalho em equipe, relacionamento interpessoal, atualização/aprendizagem em nível técnico, responsabilidade, comportamento ético.

Os indicadores estão referidos no PAREPS

### **Instrumentos de avaliação**

A aplicação do instrumento de avaliação dar-se-á através dos seguintes momentos:

- I. Avaliação – Instrumento que será preenchido pelo servidor público tendo por base a reflexão sobre o treinamento/capacitação/seminário/curso.
- II. Avaliação Coletiva – Avaliação da CIES tendo por base os indicadores discriminados no PAREPS.

## ANEXO I

CURSO	EXPOSITOR	DATA

Prezado(a) Participante:

Sempre que programamos um curso ou seminário, temos em vista contribuir da melhor forma possível, para o desenvolvimento/formação do servidor público. E você, quando participa de um curso, espera naturalmente que ele corresponda às suas expectativas.

Para sabermos se o curso que você acaba de fazer atendeu plenamente aos objetivos a que se propôs, ou se precisa ser reformulado ou aperfeiçoado em alguns pontos, precisamos colher suas opiniões a respeito do mesmo.

- . Contribua, preenchendo todos os quesitos do presente questionário.
- . Ficaremos agradecidos pela sua valiosa colaboração.

01.	Já conhecia o assunto abordado ? <input type="checkbox"/> vagos <input type="checkbox"/> alguns <input type="checkbox"/> bons <input type="checkbox"/> amplos conhecimentos
02.	O curso realizado: <input type="checkbox"/> não me proporcionou conhecimentos além dos já possuídos <input type="checkbox"/> proporcionou-me novos conhecimentos sobre o assunto
03.	Durante o curso <input type="checkbox"/> tive <input type="checkbox"/> não tive oportunidade de reformular conceitos e pontos de vista que tinha a respeito do assunto.
04.	No meu entender: <input type="checkbox"/> muito pouco do que se falou tem aplicação prática na minha vida profissional

	<input type="checkbox"/> grande parte do que se falou tem aplicação prática na minha vida profissional
05.	<input type="checkbox"/> Alguns <input type="checkbox"/> Vários pontos do curso levaram-me a uma reflexão sobre a conveniência de introduzir modificações: <input type="checkbox"/> no meu comportamento <input type="checkbox"/> nos processos de trabalho que venho adotando <input type="checkbox"/> nos planos que estabeleci
06.	Estas são as principais áreas de minha vida profissional em que vou fazer uma revisão: 6.1. ..... ..... 6.2. ..... ..... 6.3. ..... .....
07.	O curso: <input type="checkbox"/> trouxe-me orientação segura para a aplicação de novas técnicas (processos) no campo de minha atividade <input type="checkbox"/> trouxe-me a certeza de que estou utilizando as técnicas (processos) mais adequados no campo de minha atividade profissional
08.	Estes foram os principais pontos abordados, que me induziram a esta atitude: 8.1. ..... ..... 8.2. .....

	<p>.....</p> <p>8.3.</p> <p>.....</p> <p>.....</p>
09.	<p>Tive</p> <p><input type="checkbox"/> poucas</p> <p><input type="checkbox"/> algumas</p> <p><input type="checkbox"/> várias</p> <p>oportunidades para participar dos assuntos tratados, através dos debates em grupo.</p> <p>Ou:</p> <p><input type="checkbox"/> não tive oportunidade de participar dos debates</p>
10.	<p>O curso ofereceu aos participantes</p> <p><input type="checkbox"/> pouquíssimas</p> <p><input type="checkbox"/> poucas</p> <p><input type="checkbox"/> algumas</p> <p><input type="checkbox"/> inúmeras</p> <p>oportunidades de trocarem experiências e conhecimentos entre si</p>
11.	<p>Achei que o grupo foi</p> <p><input type="checkbox"/> homogêneo</p> <p><input type="checkbox"/> heterogêneo</p>
12.	<p>O(s) expositor(es), à vista dessa circunstância:</p> <p><input type="checkbox"/> manteve/mantiveram suas explanações em nível compatível com o demonstrado pelo grupo</p> <p><input type="checkbox"/> não pôde/puderam dar um nível desejado às suas explanações, tendo sido, várias vezes levado(s) a fazer um nivelamento por baixo.</p>
13.	<p>Considero, de um modo geral, que os métodos e técnicas usados no treinamento pelo(s) expositor(es) foram</p> <p><input type="checkbox"/> pouco adequados</p> <p><input type="checkbox"/> adequados</p>
14.	<p>O material didático utilizado foi</p> <p><input type="checkbox"/> suficiente</p>

	<input type="checkbox"/> insuficiente
15.	<p>A qualidade (conteúdo) do material didático distribuído foi:</p> <input type="checkbox"/> deficiente <input type="checkbox"/> razoável <input type="checkbox"/> boa <input type="checkbox"/> muito boa
16.	<p>Estes foram os temas (tópicos/assuntos) que maior interesse me despertaram:</p> <p>16.1.  .....  .....</p> <p>16.2.  .....  .....</p> <p>16.3.  .....  .....</p> <p><input type="checkbox"/> não encontro razões para dar destaque a quaisquer dos temas abordados</p>
17.	<p>Estes foram (se for o caso) os expositores que mais se distinguiram, tanto pela facilidade de comunicação e capacidade de despertar o interesse, como pela extensão e domínio dos conhecimentos que possuem:</p> <p>17.1.  .....  .....</p> <p>17.2.  .....  .....</p> <p>17.2.  .....  .....</p>
18.	O expositor não se saiu muito bem na abordagem do(s) seguinte(s)

	tema(s): 18.1. ..... ..... 18.2. ..... ..... 18.2. ..... .....
19.	Foi, por outro lado, muito feliz, despertando grande interesse no grupo, quando abordou o(s) seguinte(s) assunto(s): 19.1. ..... ..... 19.2. ..... ..... 19.3. ..... .....
20.	Seus conhecimentos teóricos <input type="checkbox"/> suplantaram <input type="checkbox"/> equiparavam-se <input type="checkbox"/> estão aquém da experiência (vivência, prática) revelada
21.	Notam-se-lhe <input type="checkbox"/> poucas <input type="checkbox"/> algumas <input type="checkbox"/> muitas deficiências didáticas. Ou Tem uma

	<input type="checkbox"/> razoável <input type="checkbox"/> boa <input type="checkbox"/> muito boa <input type="checkbox"/> excelente didática
22.	<input type="checkbox"/> Em alguns momentos <input type="checkbox"/> Em nenhum momento <input type="checkbox"/> perdeu o controle do grupo (liderança)
23.	Sentiu-se <input type="checkbox"/> algumas <input type="checkbox"/> poucas <input type="checkbox"/> muitas vezes em dificuldades para responder às perguntas que lhe foram formuladas. Ou respondeu <input type="checkbox"/> satisfatoriamente <input type="checkbox"/> plenamente à todas as perguntas que lhe foram feitas. Ou Deixou de responder a <input type="checkbox"/> poucas <input type="checkbox"/> algumas <input type="checkbox"/> várias perguntas que os participantes lhe fizeram
24.	<input type="checkbox"/> Foi sempre <input type="checkbox"/> Nem sempre foi muito claro em suas explicações Ou <input type="checkbox"/> algumas <input type="checkbox"/> poucas <input type="checkbox"/> muitas vezes foi confuso (ou pouco claro) no transmitir suas idéias e pontos de vista
25.	Conseguiu

	<input type="checkbox"/> durante todo o tempo <input type="checkbox"/> durante parte do tempo prender a atenção dos participantes Ou <input type="checkbox"/> não conseguiu prender a atenção dos participantes
26.	<input type="checkbox"/> Algumas <input type="checkbox"/> Poucas <input type="checkbox"/> Muitas vezes tornou-se monótono e cansativo na exposição do tema, provocando o desinteresse do grupo
27.	<input type="checkbox"/> Nem sempre <input type="checkbox"/> Algumas vezes <input type="checkbox"/> Todas as vezes soube estabelecer paralelos (confronto) entre a teoria que defendia e a realidade prática das questões a que se referia
28.	Saiu-se <input type="checkbox"/> sofrivelmente <input type="checkbox"/> satisfatoriamente <input type="checkbox"/> bem <input type="checkbox"/> muito bem na <input type="checkbox"/> teoria e na <input type="checkbox"/> prática
29.	<input type="checkbox"/> Poucas vezes <input type="checkbox"/> Algumas vezes <input type="checkbox"/> Frequentemente teve a oportunidade de justificar os princípios que ensinava, com os processos que se adotam no SUS
30.	O número de horas diárias do curso foi <input type="checkbox"/> insuficiente <input type="checkbox"/> razoável <input type="checkbox"/> excessivo



31.	Os <input type="checkbox"/> testes <input type="checkbox"/> provas <input type="checkbox"/> exercícios práticos <input type="checkbox"/> questionários a que me submeti durante o curso foram <input type="checkbox"/> adequados <input type="checkbox"/> inadequados
32.	No meu entender, este curso deve ser estendido: <input type="checkbox"/> aos diretores/superintendentes <input type="checkbox"/> aos demais supervisores <input type="checkbox"/> à todos os servidores públicos do SUS
33.	Classifico, de um modo geral, o curso realizado como: <input type="checkbox"/> sofrível <input type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> muito bom <input type="checkbox"/> excelente
34.	Utilize o espaço abaixo para apresentar, livremente, sugestões ou críticas que julgar necessárias, a respeito do curso concluído:
	NOME: CARGO: SETOR/DEPTO:  _____ ASSINATURA DO PARTICIPANTE

INSTITUIÇÃO:

NOME:

SETOR/DEPTO:

SUPERIOR IMEDIATO:

DATA DO EVENTO:

CURSO/SEMINÁRIO/PALESTRA:

EXPOSITOR:

Responda as perguntas abaixo:

01.	Entre as atividades normais de sua função, quais aquelas que proporcionaram maior aplicação dos conhecimentos adquiridos, por quê ?

02.	Elabore uma minuta de suas atividades referente ao seu cargo, relacionada ao treinamento realizado.

03.	Cite 3 pontos positivos e 3 negativos do treinamento realizado.

04.	Cite os itens mais importantes que o treinamento lhe ofereceu, que irão auxiliá-lo nas tarefas.

05.	O treinamento foi apenas indicado ou o supervisor imediato esclareceu a importância em seu desempenho ?

### RESUMO AVALIATIVO

Assinale com um "x":

EXPOSITOR	GRADUAÇÃO		
	ÓTIMO	BOM	REGULAR
CONHECIMENTO E DOMÍNIO DO ASSUNTO			
DIDÁTICA DE APRESENTAÇÃO			
COMUNICABILIDADE E RELACIONAMENTO			

CONTEÚDO	GRADUAÇÃO		
	SIM	PARCIALMENTE	NÃO
AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS ?			



## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os processos educativos no trabalho têm como desafio a permanente atualização de conhecimentos, visando a melhoria da qualidade dos serviços prestados pelo agentes e atores envolvidos na saúde pública da nossa região.

O enfrentamento de problemas regionais, por meio de um olhar abrangente, considerando a participação de todos os atores envolvidos é um desafio contínuo, que requer uma constante avaliação e monitoração do mesmo.

O PAREPS do extremo sul de Santa Catarina foi uma construção coletiva entre trabalhadores de diversos setores e que, ainda na fase inicial de elaboração, já representou uma prática de educação permanente, voltada para a lógica desta política.

Pensamos que muitas das demandas da nossa região são voltadas à Educação Continuada, de modo que esperamos a contrapartida da SES para a realização de capacitações em alguns dos temas propostos.